

SIMPÓSIO ARAUCÁRIA DISCUTE NOVIDADES NA ÁREA DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Entre os dias 25 a 27 de junho, o Auditório do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR sediou a segunda edição do Simpósio Araucária, evento organizado pelos programas de Pós-Graduação da Biologia Celular e Molecular da UFPR e Pós-Graduação em Biociência e Biotecnologia do Instituto Carlos Chagas. O evento contou com a participação de 13 palestrantes, do Brasil e do exterior, num total de 283 inscritos, entre alunos da graduação; pós-graduação e profissionais, sendo 20% de inscritos de fora de Curitiba. O simpósio discutiu novidades e atualizações sobre temas da biologia celular e molecular, além do incentivo à pesquisa e ao ingresso de novos pesquisadores aos programas.

A mesa de abertura teve a presença da Vice-reitora da UFPR, Graciela Inês Bolzón de Muniz; do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, do Francisco de Assis Mendonça; do Diretor do Setor de Ciências Biológicas, Edvaldo da Silva Trindade; do Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Francisco Filipak Neto; do Diretor do Instituto Carlos Chagas, Bruno Dallagiovana; e da Vice-coordenadora do Programa da Pós-Graduação em Biociência e Biotecnologia do Instituto Carlos Chagas, Sheila Cristina Nardelli. Todos os componentes enfatizaram a importância do evento em divulgar as pesquisas feitas pelos programas e suas contribuições para a sociedade. “Vocês estão em uma área muito importante que é a biologia celular e molecular. Que busca novas alternativas, principalmente nas curas de doenças que assolam não só o nosso país, mas o mundo, como o câncer”, disse a Vice-reitora.

A programação contou ainda com apresentações de cinco trabalhos orais e sessão de 86 pôsteres inscritos pelos participantes.



As palestras e as apresentações orais e de Banners ocorreram no Campus Botânico da UFPR



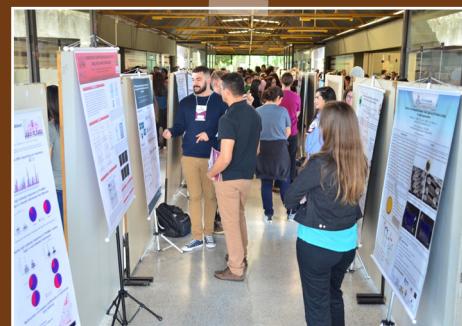
O evento teve o apoio e patrocínio da UFPR, Fiocruz Paraná, CAPES, Fundação Araucária, Merck, Sinapse Biotecnologia, Dsyslab, Eppendorf, Corning e Veritas



Os integrantes da mesa de abertura do Simpósio



O artista plástico e fotógrafo Itamar Crispim trouxe uma exposição com representações de organismos para o evento



Pesquisadores puderam apresentar pesquisas em sessões orais e de pôsteres. Fotos - ASPEC

PALESTRANTES



A professora **Ana Paula de Melo Loureiro**, da USP, atua na área de toxicologia desde 2003. Suas pesquisas buscam entender as alterações celulares frente ao contato com meio ambiente (poluição, alimentação) que podem provocar alterações nas células e evoluir para cânceres.

Em sua apresentação, ela falou de uma substância que faz parte da vitamina B, presente nos alimentos. As moléculas de nicotinamida ribosídeo são importantes na regulação do metabolismo das células. "Nós sabemos que em uma dieta equilibrada, rica em frutas e vegetais, alimentos mais naturais protegem contra doenças e entender esses mecanismos pode ajudar a desvendar alvos que sirvam para uma ação mais efetiva de prevenção".

A pesquisadora destaca que o Simpósio Araucária oportunizou a possibilidade de colaborações entre os grupos, análises que são feitas, abre possibilidade de incrementar trabalhos mutuamente. "Compartilhamento de técnicas é muito importante para o progresso, tem a possibilidade de interagir e avançar".



Rafael Radi, professor da Universidad de La República, Uruguai, pesquisa o desenvolvimento das doenças neurodegenerativas e cardiovasculares sob a ótica dos processos celulares. Radi explica que fenômenos comuns a várias doenças têm a ver com a alteração dos mecanismos de utilização do oxigênio pelas células. A falha no metabolismo da mitocôndria, durante a respiração celular, causa o estresse oxidativo e a morte da célula. Doenças como Alzheimer, Parkinson, esclerose, hipertensão e fenômenos inflamatórios, em geral, têm componentes de estresse oxidativo.

O pesquisador e sua equipe buscam entender as condições que causam este processo, e propõem possíveis correções por meio de medicamentos. Isto requer grande conhecimento da bioquímica, pois o consumo do oxigênio e os radicais livres são difíceis de medir. "O caminho é longo. Creio que esta aplicação da química e da bioquímica no oxigênio na medicina tomou força na década de 90 e desde então seguimos a investigação", explica o docente.

Radi participa de um projeto internacional com a doença de Alzheimer. O grupo busca entender as bases da neurorregeneração, o estresse oxidativo e a morte celular nas etapas iniciais do Alzheimer.

A equipe, composta por químicos, biólogos, médicos estuda este fenômeno em todas as fases da vida, inclusive antes do parto. Para o simpósio, Rafael trouxe o dilema do oxigênio na vida: ao mesmo tempo em que traz a vida pela respiração, participa do envelhecimento e da morte pelo estresse celular.



Ricardo Weinlich é pesquisador do Instituto Albert Einstein. Biólogo de formação, atua em pesquisas sobre a importância da morte celular, em especial pela necrópsia, em diversas doenças.

O pesquisador veio ao Simpósio para falar sobre o trabalho de mestrado de seu orientado, Guilherme Vergara, que pesquisa a relação de substâncias envolvidas com a morte celular e a tendência ou não de crescimento de tumores de baixo grau, os chamados gliomas.

Os dados levaram à conclusão de que, em alguns casos, induzir a morte das células pode aumentar o tumor, ao invés de diminuí-lo. O pesquisador explica que, ao separar as pessoas em dois grupos de genes, a equipe percebeu que em um grupo o índice de mortalidade é maior. Weinlich quer levar isso para a clínica, para possibilitar tratamentos diferenciados de acordo com a predisposição ao crescimento dos tumores. O diagnóstico desenvolvido pela equipe do pesquisador gerou patentes e publicações em revistas conceituadas da área de Biologia Celular. "O mecanismo estudado que pode ser replicado em qualquer instância com uma pessoa que saiba o mínimo de estatística, de biologia e informática", sintetiza.

UFPR PROMOVE WORKSHOP SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL INTERNACIONAL

O Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular da UFPR promoverá, entre os dias 17 e 19 de julho, o Workshop de Desenvolvimento Profissional Internacional. O evento será em língua inglesa e é dedicado a estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado que estejam motivados para realizar uma carreira internacional, temporária ou permanente.

Na ocasião, o Dr. Fernando Guimarães, da Universidade de Queensland, Austrália, mostrará algumas técnicas de preparação, como buscar oportunidades, como se candidatar a empregos no exterior, treinamento e habilidades de liderança e conselhos que serão compartilhados com os candidatos selecionados durante um treinamento de três dias. Guimarães é pesquisador visitante do programa CAPES / PRINT, mestre em Biologia Celular e Molecular da UFPR e doutor em Imunologia pelo Instituto Pasteur (França).

Devido ao programa intensivo de orientação, as vagas são limitadas. Os interessados devem encaminhar um e-mail em inglês até o dia 07 de julho para guimaraes.f@wehi.edu.au e ferfs@ufpr.br com os seguintes itens:

- Uma carta de interesse com até 300 palavras, explicando sua motivação para vivenciar uma carreira científica ou treinamento no exterior;
- Interesses de pesquisa;
- Curriculum Vitae, com no máximo três páginas.

Os candidatos selecionados receberão um e-mail de confirmação. O workshop ocorrerá no Anfiteatro 3 do Setor de Ciências Biológicas das 10h às 12h. Porém, poderá haver tarefas especiais e possíveis sessões de treinamento durante à tarde.

PALESTRA ABORDA A RELAÇÃO DO PÚBLICO COM A NEUROCIÊNCIA

O Programa de Pós-Graduação em Fisiologia da UFPR promoveu, no último dia 28, a palestra “Neurociência e Sociedade: uma conversa necessária”, com o professor Roberto Lent, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Lent é coordenador da Rede Nacional de Ciência para Educação, a qual tem a principal meta levar os conhecimentos adquiridos no laboratório para a realidade escolar.

O palestrante abordou tópicos de neurociência que têm implicações diretas na sociedade, dentre eles um fenômeno que é observado na relação entre o público leigo e a neurociência: a Fascinação Sedutora. Esse conceito foi criado por alguns pesquisadores que buscaram entender a credibilidade

das evidências científicas pelo público geral. A partir da explanação desse fenômeno, ficou claro para os expectadores que é necessário ter cautela para determinar se uma evidência científica é verídica ou não, pois as informações superficiais e sem fundamento estão em constante expansão nas ditas “neuromodas” ou “neuromanias”. Na interação com o público, Lent frisou a necessidade de a neurociência estar mais próxima do campo educacional, destacando os benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento do ser humano que a pesquisa translacional que a neurociência proporciona.

Com informações de Jefferson Santos, do PPGFISIO



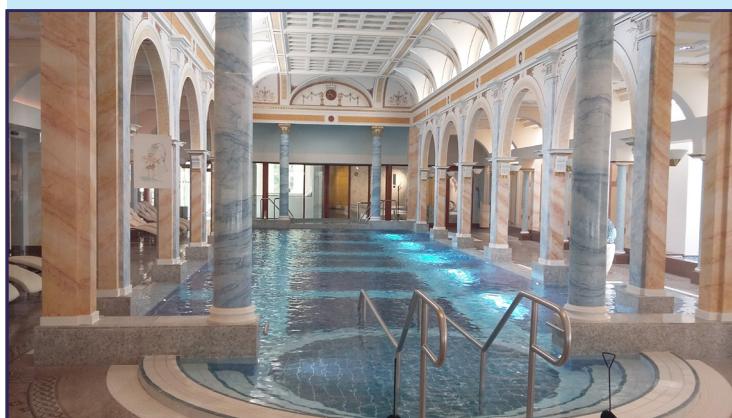
O evento reuniu alunos de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos. Foto - Jefferson Santos - PPGFISIO

UFPR PARTICIPA EM CONGRESSO MUNDIAL DE FISIOTERAPIA E CONHECE AS ORIGENS DO MÉTODO BAD RAGAZ

A professora Vera Lúcia Israel, do Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia (DPRF) e a doutoranda Bruna Yamaguchi, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF) participaram no último mês de maio do Congresso Mundial de Fisioterapia (WCPT), realizado em Genebra, Suíça.

Elas apresentaram três pesquisas desenvolvidas pelo DPRF em parceria com o PPGEDF: *Fisioterapia: sistematização de instrumentos de avaliação de baixo custo para bebês típicos ou de risco de acordo com o modelo biopsicossocial da Classificação Internacional da Funcionalidade (CIF)* (das autoras Vera L. Israel; Tainá Melo; Luize Araujo; Karize Novakoski); *Proposta de adaptação da escala de avaliação funcional aquática para bebês* (de Vera L. Israel; Luize Araujo; Tainá Melo; Karize Novakoski; Bruna Yamaguchi; Adriano Silva) e *Fisioterapia aquática: escala de avaliação funcional aquática (AFAS) para sujeitos com doença de Parkinson* (de Bruna Yamaguchi; Dielise Lucksch; Adriano Silva; Juliana Siega; Vera L. Israel).

Vera e Bruna também fizeram uma visita técnica com vivências práticas no centro interprofissional de saúde das Termas Tamina, na cidade de Bad Ragaz. É um espaço de termalismo social que faz parte da história da Hidroterapia. Nessa cidade foi criado o Método dos Anéis de Bad Ragaz, o qual usa a Fisioterapia Aquática para beneficiar pessoas com problemas neuromusculares. “A fisioterapeuta Dra. Corina Peng nos recebeu e a troca de experiências foi muito relevante e produtiva”, relata a professora Vera.



Termas de Tamina (Bad Ragaz – Suiça)



Vera e Bruna Yamaguchi no Congresso Mundial de Fisioterapia.
Fotos – arquivos pessoais